

## Tema - problema 1.2 - Pessoa e Cultura

### As personalidades de Fernando Pessoa

#### Ortónimo

Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa)

#### Heterónimos

##### Alberto Caeiro

Nota biográfica: Alberto Caeiro nasceu em Lisboa, em Abril de 1889, e morreu em 1915 com tuberculose. Foi Mestre de Álvaro de Campos e Ricardo Reis.

Creio no mundo como num malmequer,  
Porque o vejo. Mas não penso nele  
Porque pensar é não compreender...  
O Mundo não se fez para pensarmos nele  
(Pensar é estar doente dos olhos)  
Mas para olharmos para ele e estarmos de acordo.

Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...  
Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é,  
Mas porque a amo, e amo-a por isso,  
Porque quem ama nunca sabe o que ama  
Nem sabe por que ama, nem o que é amar...

Amar é a eterna inocência,  
E a única inocência é não pensar...

(Alberto Caeiro)

(...)

Creio no mundo como num malmequer,  
Porque o vejo. Mas não penso nele  
Porque pensar é não compreender...  
O Mundo não se fez para pensarmos nele  
(Pensar é estar doente dos olhos)  
Mas para olharmos para ele e estarmos de acordo.

Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...  
Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é,  
Mas porque a amo, e amo-a por isso,  
Porque quem ama nunca sabe o que ama  
Nem sabe por que ama, nem o que é amar...

Amar é a eterna inocência,  
E a única inocência não pensar...

(Alberto Caeiro)

### **Álvaro de Campos**

Nota biográfica - Álvaro de Campos, engenheiro, nasceu em 15 de Outubro de 1889.

No lugar dos palácios desertos e em ruínas  
À beira do mar,  
Leiamos, sorrindo, o segredo das sinas  
De quem sabe amar.  
Qualquer que ele seja, o destino daqueles  
Que o amor levou  
Para a sombra, ou na luz se fez a sombra deles,  
Qualquer fosse o voo.  
Por certo eles foram mais reais e felizes

(Álvaro de Campos)

(...)

Meu mestre e meu guia!  
A quem nenhuma coisa feriu, nem doeu, nem perturbou,  
Seguro como um sol fazendo o seu dia involuntariamente,  
Natural como um dia mostrando tudo,  
Meu mestre, meu coração não aprendeu a tua serenidade.  
Meu coração não aprendeu nada.  
Meu coração não é nada,  
Meu coração está perdido.  
Mestre, só seria como tu se tivesse sido tu.

(...)

(Álvaro de Campos)

## **Ricardo Reis**

Nota biográfica: Ricardo Reis nasceu em Lisboa, às 11 horas da noite do dia 28 de Janeiro de 1914.

Os deuses desterrados.  
Os irmãos de Saturno,  
Às vezes, no crepúsculo  
Vêm espreitar a vida.

Vêm então ter connosco  
Remorsos e saudades  
E sentimentos falsos.  
É a presença deles,  
Deuses que o destroná-los  
Tornou espirituais,  
De matéria vencida,  
Longínqua e inactiva.  
(...)

(Ricardo Reis)

Mestre, são plácidas  
Todas as horas  
Que nós perdemos,  
Se no perdê-las,  
Qual numa jarra,  
Nós pomos flores.

Não há tristezas  
Nem alegrias  
Na nossa vida.  
Assim saibamos,  
Sábios incautos,  
Não a viver  
(...)

(Ricardo Reis)

## **Bernardo Soares**

Nota Biográfica: Bernardo Soares foi ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa, onde viveu toda a sua humilde vida de empregado. Vivia sozinho, na Baixa, num quarto alugado perto do escritório onde trabalhava e dos escritórios onde trabalhava F. Pessoa.

«Pedi tão pouco à vida e esse mesmo pouco a vida me negou. Uma réstia de parte do sol, um campo, um bocado de sossego com um bocado de pão, não me pesar muito o conhecer que existo, e não exigir nada dos outros nem exigirem eles nada de mim. Isto mesmo me foi negado, como quem nega a esmola não por falta de boa alma, mas para não ter que desabotoar o casaco.»

(Bernardo Soares)